



IMPACTO DA PESQUISA EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO: EVIDÊNCIAS DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DOS ESPAÇOS CONTÁBEIS BRASILEIROS

Doutor/Ph.D. Tassiani Santos [ORCID iD](#)¹, Doutor/Ph.D. Iago França Lopes [ORCID iD](#)²

¹Durham University, Durham, Reino Unido, United Kingdom. ²FIPECAFI, São Paulo, SP, Brazil

Doutor/Ph.D. Tassiani Santos

[0000-0002-4569-7396](tel:0000-0002-4569-7396)

Programa de Pós-Graduação/Course

Durham University

Doutor/Ph.D. Iago França Lopes

[0000-0001-7627-4815](tel:0000-0001-7627-4815)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças FIPECAFI

Resumo/Abstract

Gerar impacto na vida das pessoas, este tem sido um dos principais desafios da pesquisa em contabilidade dos últimos tempos. Nesta direção, o objetivo desta investigação é discutir o impacto da pesquisa em diversidade e inclusão na transformação social e política dos espaços contábeis brasileiros. Para tal, se constitui uma pesquisa orientada sob uma perspectiva construtivista. Reconhece-se que os impactos da pesquisa em diversidade e inclusão na transformação social e política estão na atuação e criação(ões) do Coletivo Contábil de Inclusão e Diversidade, da Linha Temática de Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil (DICOC) no Congresso da ANPCONT, das Comissões de Diversidade e Inclusão dos Conselhos Regionais de Contabilidade e do Programa CFC Inclusivo. Com isso, percebe-se uma transformação da paisagem social da profissão contábil e dos espaços acadêmicos da contabilidade no Brasil. Assim, o encontro com o outro resulta em ações políticas e ainda fornece novos olhares para uma área de conhecimento. A pesquisa é instrumento decolonial, a partir do momento que questiona a estrutura heteronormativa que informa a construção da contabilidade no Brasil. Assim, se desligar das desumanidades criadas pelo sistema colonialista é uma missão de base teológica, epistemológica e hermenêutica. Ademais, a pesquisa é um diálogo de vigilância e chamamento para com a comunidade acadêmica e profissional na intenção de mitigar os muros que cercam e impedem que uma conversa sobre diversidade e inclusão seja estabelecida de modo mais enfático e profícuo nos espaços contábeis.

Modalidade/Type

Artigo Científico / Scientific Paper

Área Temática/Research Area

Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil (DICOC) / Diversity and Inclusion in the Organizational and Accounting Context



IMPACTO DA PESQUISA EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO: EVIDÊNCIAS DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DOS ESPAÇOS CONTÁBEIS BRASILEIROS

Resumo

Gerar impacto na vida das pessoas, este tem sido um dos principais desafios da pesquisa em contabilidade dos últimos tempos. Nesta direção, o objetivo desta investigação é discutir o impacto da pesquisa em diversidade e inclusão na transformação social e política dos espaços contábeis brasileiros. Para tal, se constitui uma pensada orientada sob uma perspectiva construtivista. Reconhece-se que os impactos da pesquisa em diversidade e inclusão na transformação social e política estão na atuação e criação(ões) do Coletivo Contábil de Inclusão e Diversidade, da Linha Temática de Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil (DICOC) no Congresso da ANPCONT, das Comissões de Diversidade e Inclusão dos Conselhos Regionais de Contabilidade e do Programa CFC Inclusivo. Com isso, percebe-se uma transformação da paisagem social da profissão contábil e dos espaços acadêmicos da contabilidade no Brasil. Assim, o encontro com o outro resulta em ações políticas e ainda fornece novos olhares para uma área de conhecimento. A pesquisa é instrumento decolonial, a partir do momento que questiona a estrutura heteronormativa que informa a construção da contabilidade no Brasil. Assim, se desligar das desumanidades criadas pelo sistema colonialista é uma missão de base teológica, epistemológica e hermenêutica. Ademais, a pesquisa é um diálogo de vigilância e chamamento para com a comunidade acadêmica e profissional na intenção de mitigar os muros que cercam e impedem que uma conversa sobre diversidade e inclusão seja estabelecida de modo mais enfático e profícuo nos espaços contábeis.

Palavras-Chaves: Diversidade e Inclusão; Contabilidade; COLID; DICOC, Impacto da Pesquisa; CFC.

1 Considerações Iniciais

A pesquisa em diversidade e inclusão na contabilidade no Brasil tem passado por mudanças, o que tem impactado diretamente na transformação social e política dos espaços contábeis brasileiros. É claro que a nível internacional a pauta já está difundida há um bom tempo, se considerado os primeiros escritos datados na década de 1990 (Egan, 2021). No entanto, mesmo de modo tardio, a pesquisa em diversidade e inclusão na contabilidade tem ocupado a agenda dos pesquisadores brasileiros.

Nesta direção, a pesquisa em diversidade e inclusão na contabilidade é vista como tardia, uma vez que a contabilidade está construída a partir de um olhar heteronormativo, ou seja, os homens brancos conduziam seus interesses a partir do conhecimento contábil, a exemplo de apoiar a escravidão e o holocausto, o que coloca a contabilidade como dotada de posiconalidade e longe de ser uma área do conhecimento que é provida para fornecer informações neutras. No Brasil, este argumento de neutralidade pulverizou as escolas de negócios e estruturas dessa realidade ainda presente nos Programas de Pós-Graduação, principalmente quando se observa o que é ensinado para os alunos inscritos nesses espaços.

Assim, a partir de questionamentos e incentivos como os de Rumens (2016) que aponta que as estruturas heteronormativas da contabilidade precisam ser questionadas e insultadas, é possível reconhecer que pesquisadores iniciam um debate a respeito das possibilidades de vida, para além do binarismo nos espaços contábeis brasileiros, principalmente no que alcança a permanência desses corpos não-hegemônicos nos espaços contábeis.



Antes de publicações e incentivos como os advindos de Rumens (2016) e da *Critical Perspectives On Accounting* (CPA) em 2016 com a publicação de uma edição especial a respeito da diversidade e inclusão nos espaços contábeis é observado no Brasil um movimento tímido (Nova, 2012; Silva, 2016; Sampaio et al., 2017; Gonçalo, 2019; Lopes & Lima, 2022) que aloca a temática de diversidade e inclusão como coadjuvante da agenda dos pesquisadores brasileiros. Isso na contabilidade, pois em outras áreas como a psicologia e sociologia já se percebia avanços relevantes diante da questão.

Algumas razões podem ser lançadas sobre esse papel coadjuvante da pesquisa em diversidade e inclusão na contabilidade no Brasil até meados de 2019. Primeira, a ausência de movimentos coletivos. Antes da criação do Coletivo Contábil de Inclusão e Diversidade (COLID) (Lopes & Lima, 2022) no Brasil tinha-se mapeado o Núcleo FEA de Pesquisa e Extensão em Gênero, Raça e Sexualidade (GENERAS, 2023) como uma alternativa de diálogo a respeito de diversidade e inclusão na contabilidade.

Butler (2005) aponta que o encontro com outro pode resultar em lutas e consequências políticas que alteram uma sociedade. Assim, é nesta condição que o COLID surge, um coletivo fruto do encontro de histórias de dores, amores e incômodos diante da estrutura heteronormativa da contabilidade. A mudança da paisagem social que excluía a comunidade LGBTQIAP+ dos espaços contábeis foi se quebrando diante das políticas de acesso ao ensino superior, o que possibilitou este encontro de histórias e o acesso a conhecimento, possibilitando uma performance de liberdade dos grupos não-hegemônicos (Cavalcanti, 2019; Lopes & Lima, 2022).

A segunda razão está na ausência de uma força acadêmica apoiando a temática de diversidade e inclusão nos espaços educacionais. A matriz curricular dos cursos de graduação são pautadas no atendimento normativo e fiscal que informam a contabilidade. Para além, as matrizes curriculares dos programas pós-graduação em contabilidade no Brasil são pautadas no positivismo e na busca veemente por dados quantitativos para testes de hipóteses (Lima et al., 2020). A própria acadêmica contábil demanda de letramento para receber os corpos não-hegemônicos e as pesquisas advindas desses corpos. Em uma experiência recente, pesquisadores (Ganz et al., 2019) relatam a violência que sofrem ao submeterem suas pesquisas entendidas como *non-mainstream* (Lukka, 2010; Merchant, 2010) para periódicos de contabilidade brasileiro. Em uma experiência pessoal de um dos autores desta investigação, teve-se uma decisão editorial sobre um ensaio teórico, o qual foi reprovado e a justificativa demandada era a necessidade de dados empíricos para o ensaio teórico. Assim, essa não confluência de uma força acadêmica alinhada às mudanças de pesquisa permite que a temática seja marginalizada nos espaços. Aqui, está se falando de letramento para o entendimento da pesquisa para além de construções advindas de banco de dados.

Por fim, em termos de determinantes, se reconhece a ausência de forças institucionais e representativas para discorrer e apoiar a temática. É certo que boa parte dos direitos alcançados por grupos não-hegemônicos na história da humanidade vieram de lutas representativas, a exemplo da conquista do direito ao voto pelas mulheres (Abreu, 2002) e da revolta de Stonewall (Lelis, 2019). Nesta direção, a movimentação popular ganha força política, o que resulta na construção de entidades representativas para causas e pautas, a exemplo da diversidade e inclusão na contabilidade. Para além, resulta-se em agendas, diante desses órgãos que foram constituídos a partir apenas de um olhar de branquitude e do sistema cisheteronormativo, a exemplo dos Conselhos Regionais de Contabilidade e do Conselho Federal de Contabilidade.

Nesse contexto, a partir dessas razões de um espaço tímido da temática de diversidade e inclusão na contabilidade no Brasil, a partir de 2019 inicia-se um outro tempo para a temática e para os sujeitos não-hegemônicos presentes nesses espaços. Outrossim, é relevante que se



reconheça essas mudanças de modo a fornecer explicações a respeito da realidade de pesquisa envolvendo a temática no campo disciplinar contábil. Logo, esta pensata tem por questão norteadora *qual o impacto da pesquisa em diversidade e inclusão na transformação social e política dos espaços contábeis brasileiros?* Portanto, de modo operacional, o objetivo desta investigação é discutir o impacto da pesquisa em diversidade e inclusão na transformação social e política dos espaços contábeis brasileiros.

Esta proposta se justifica inicialmente pelo seu caráter vigilante, é preciso vigiar e construir narrativas que possam contar uma história a respeito das mudanças sociais e políticas presentes na contabilidade e vivenciadas pelas pessoas que fazem a edificação desta área de conhecimento. Bauman (2001) nos diz que estamos patinando em gelo fino, essa expressão pode ser transladada para as questões de diversidade e inclusão no Brasil no meio contábil, isso por que os direitos e espaços conquistados ainda são frágeis, ainda depende de posições da branquitude para suas manutenções. Assim, quando decide-se narrar a estrutura política e social que tem se formado, a partir de questionamentos da heteronormatividade que informa a prática contábil contribui-se para o fortalecimento e permanência mais liberta e segura dos corpos não-hegemônicos. Aqui assume-se um compromisso com a comunidade acadêmica e profissional, com vistas a contribuir com a construção da história da contabilidade no Brasil.

Além deste aspecto, busca-se com esta investigação contribuir com a teoria de diversidade e inclusão, a partir de questionamentos sobre a estrutura heteronormativa da contabilidade, assim soma-se conhecimento a inúmeras pesquisas que estão dispostas no campo disciplinar brasileiro que tem por missão esta proposta também. Com esses questionamentos a ideia é que possamos parar de apenas reproduzir as estruturas heteronormativas que informam as práticas contábeis.

Em termos práticos, contribui-se com os profissionais da contabilidade que almejam e buscam por informações sobre diversidade e inclusão. É preciso o desenvolvimento de um trabalho pedagógico diante de uma estrutura que por muito tempo não foi questionada. Assim, tem-se em mente que esta pesquisa pode contribuir com um processo de letramento dos grupos hegemônicos, uma vez que o diálogo com estes é um caminho relevante e necessário para que se possa mitigar as pedras angulares que impedem a permanência dos corpos não-hegemônicos na contabilidade e nos espaços contábeis. A originalidade do trabalho está em apresentar um mapeamento explícito do estágio e dos impactos que a pesquisa em diversidade e inclusão na contabilidade tem gerado na sociedade brasileira. Nesta direção, acredita-se que esta pensata pode ser vista como um diálogo com a comunidade acadêmica e profissional na intenção de inclusive de mitigar os muros que cercam e impedem que uma conversa seja estabelecida de modo mais enfático e profícuo.

Assim, para fazer jus ao objetivo proposto, esta pensata dedica-se a discorrer sobre a atuação e criação(ões) do Coletivo Contábil de Inclusão e Diversidade, da Linha Temática de Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil (DICOC) no Congresso da ANPCONT, das Comissões de Diversidade e Inclusão dos Conselhos Regionais de Contabilidade e do Programa CFC Inclusivo, sob uma perspectiva política e social de mudança na contabilidade.

2 O Coletivo Contábil de Inclusão e Diversidade

Gerar impacto na vida das pessoas, este tem sido um dos principais desafios da pesquisa em contabilidade dos últimos tempos. Nesta direção, Frezatti (2020; 2023) menciona que gerar impacto é alterar a vida das pessoas, é alterar o modo de vida do sujeito que encontra-se na sociedade como um todo, a exemplo do efeito das pesquisas sobre a COVID-19 que salvaram a humanidade. Transladar este cenário para a contabilidade é algo cada vez mais demandado



pelo campo. Nesta direção, quando se alcança a pesquisa em diversidade e inclusão é possível reconhecer algumas práticas oriundas da pesquisa que tem gerado impacto e mudado paradigmas na contabilidade. Neste escopo, insere-se o Coletivo Contábil de Inclusão e Diversidade (COLID).

O COLID surge inicialmente de uma inquietação do Daniel Pereira, que no ano da pandemia, em especial 2020, em seu perfil pessoal de uma rede social começou a realizar provocações a respeito de inúmeros temas, por meio de *lives*, o que incluía na época questões relacionadas a contabilidade e o público não-hegemônico. Reconhecendo que o encontro com o outro transforma (Butler, 2005) Daniel Pereira foi encontrando outros corpos durante a caminhada, o que resultou em um I seminário de diversidade e inclusão na contabilidade em outubro de 2020, com a participação do Adriano Carlos Gordiano, Iago França Lopes, João Paulo Resende de Lima, Mirian Gomes, Samuel Durso e Thauan Carvalho. Um encontro ainda tímido que mudaria os ventos da contabilidade no Brasil (Lopes & Lima, 2021).

A partir deste encontro em 2020, o COLID começou a ganhar forma e ocupar os espaços na contabilidade. Os coletivos estudantis e profissionais são espaços de suporte, refúgio e aconselhamento (Amaral & Naves, 2020) e com o COLID não é diferente, uma vez que é um espaço para acolher os corpos não-hegemônicos da contabilidade e criar um espaço de segurança e liberdade, para que os corpos possam performar suas identidades (Lopes & Lima, 2021). Com a constituição do COLID foi possível observar e acolher muitas narrativas de lutas e de dores, envoltas em homofobia, racismo e demais crimes que distanciam os corpos não-hegemônicos dos espaços inscritos em branquitude que é o espaço contábil.

Nesta direção, o COLID tem uma função social extremamente relevante diante dos espaços contábeis, uma vez que as primeiras reuniões foram pautadas para acolher narrativas de dores e contribuir para curar algumas cicatrizes que apresentam-se como determinantes no processo de evasão nos cursos de graduação e pós-graduação em contabilidade (Triches & Pereira, 2012; Lopes & Lima, 2021; Lima et al., 2021). Assim, contribuir para a permanência desses corpos na contabilidade é contribuir para a alteração de uma paisagem social pautada puramente no sistema cisheteronormativo (Rumens, 2016, Lopes & Lima, 2021; Santos, Lopes & McGuigan, 2021).

Em uma perspectiva política, é possível perceber que no final de 2020, o COLID desenvolveu um movimento com vistas a construir uma carta destinada a Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) posicionado a comunidade acadêmica contábil a respeito da urgência de se discutir os aspectos relacionadas à inclusão e diversidade no escopo de pesquisas contábeis. Assim, a carta possui duas solicitações a saber: “criação de mais uma linha para recepção de trabalhos acadêmicos, a partir o Congresso ANPCONT de 2021, denominada Diversidade e Inclusão na Contabilidade” e “criação de um Comitê de Diversidade e Inclusão que tenha a função de auxiliar a ANPCONT em assuntos relacionados direta ou indiretamente à inclusão dos grupos não hegemônicos”. (Newsletter-Anpcont, 2021).

A carta foi lida na assembleia da ANPCONT em dezembro de 2020 e no encerramento do XIV Congresso ANPCONT e contou com a assinatura de apoio de mais de 200 pesquisadores e pesquisadores, profissionais de contabilidade e estudantes. Elaboraram o documento: Carlos Adriano Santos Gomes Gordiano – MPAC/UFC Daniel de Jesus Pereira - IFAL/FUCAPE Iago França Lopes - UFPR João Paulo Resende Lima - FEA/USP Mirian Gomes Conceição - UFBA Samuel de Oliveira Durso – Faculdade FIPECAFI e Thauan Felipe Medeiros de Carvalho - UFRJ.

A Carta resultou em algumas ações, é possível visualizar a criação de uma linha temática no Congresso ANPCONT 2021, conhecida como Diversidade e Inclusão no Contexto



Organizacional e Contábil (DICOC). Quanto aos aspectos relacionados à criação de um comitê, esta pauta já ocupa a agenda da diretoria da associação, o que se estima que a curto prazo este comitê seja uma realidade para a comunidade contábil. Assim, reconhece-se que a pesquisa tem potencialidade de mudar realidades, uma vez que é preciso escrever e narrar as histórias dos corpos não-hegemônicos que estão presentes na contabilidade e por vezes questionar estruturas que fomentam a solidificação de uma contabilidade cada vez mais pautada na branquitude e nos sistemas cisheteronormativos (Lima & Lopes, 2021; Santos, Lopes & McGuigan, 2021).

3 A Criação da Linha Temática de Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil (DICOC) no Congresso da ANPCONT

A criação da DICOC foi fruto de uma provocação-diálogo do COLID que contou com o apoio da comunidade acadêmica e profissional. Para a sua criação a ANPCONT criou um grupo de trabalho para viabilizar diálogos a respeito da temática e propor soluções para a demanda advinda do COLID, assim este grupo de trabalho contou com a participação de professores dos programas de pós-graduação em contabilidade de todo o Brasil que na época estavam associados à ANPCONT. Este processo contou com nomes como o do Professor Juliano Soares, Abimael Costa, Silvana Dalmutt Kruger, Luiz Panhoca, Samuel Durso, Carlos Adriano Gordiano, entre outros que foram indicados pelos coordenadores dos programas de contabilidade associados à ANPCONT.

Após algumas discussões a respeito da solicitação proposta, criou-se a primeira descrição da linha temática de diversidade e inclusão no contexto organizacional e contábil. Quanto ao escopo, a descrição da linha abraça inúmeras formas de pesquisa, a saber:

Contempla o campo de pesquisa, de desenvolvimento e de estudos organizacionais sobre temas relacionados a: Gênero; Sexualidades; Classe Social; Raças e Etnias; Etarismo (preconceito relacionado à idade); Capacitismo (preconceito relacionado às deficiências); Diferentes Culturas e Religiões; (Re)Produção das Desigualdades na Profissão Contábil; Violências Simbólicas e Não-simbólicas; Interseccionalidade; Imbricamento. Estende-se para estudos com/sobre/em comunidades indígenas e comunidades quilombolas, reflexões sobre novas formas de colonialismo e as possibilidades de vozes subalternas em contabilidade, e sobre saberes subalternos. Inclui também estudos sobre, mas não limitados à: O impacto das políticas de diversidade, gestão da diversidade e a inclusão de diferentes grupos sociais; Contabilidade como forma de combater desigualdades sociais; Formas de contabilidade emancipatória, utópica e visionária; Práticas de Empoderamento; Regimes de (In)equidade; Políticas e iniciativas relacionadas a Maternidade/Paternidade; Pedagogia Queer; e Perspectivas Queer. Abarca estudos que busquem gerar reflexões sobre a importância da inclusão e da diversidade no desenvolvimento das pessoas, dos grupos, das organizações e da sociedade, a partir de uma Práxis LGBTQIA+, Práxis Ética, e Liderança Feminista. A área temática está aberta para abordagens de pesquisa qualitativas e quantitativas e para estudos nos paradigmas pós-positivista, interpretativo e crítico de pesquisa contábil. Recepciona também estudos teóricos e bibliográficos, em especial revisões de literatura, além de abranger outras formas de escrita, como, por exemplo, a escritivência, e a escrita feminista (ANPCONT, 2023).

Submetida a descrição e escopo da área temática à diretora científica da ANPCONT e após aprovação, surgem novos desafios, criar um espaço para se dialogar sobre diversidade e inclusão. Existia na época a necessidade de acessar a agenda dos pesquisadores brasileiros e



incluir esta nova possibilidade de pesquisa. Esse processo, se apresenta como desafio, justamente pela estrutura dos programas de pós-graduação do Brasil, inscritas puramente em incentivos quantitativos e voltados para a contabilidade normativa e societária na sua maioria (Lima et al., 2020)

Assim, o trabalho é catequético. A partir deste reconhecimento a DICOC com apoio da ANPCONT e do COLID iniciaram uma série de ações para fomentar o debate na área, a exemplo de *lives* e *workshops*. Nesses espaços se discutia as possibilidades de metodologias, temas, teorias aplicadas à diversidade e inclusão e todo escopo que permeia a construção de uma pesquisa científica. Tal trabalho, ocorreu no ano de 2021, pois seria o ano de estreia da linha temática no XIV Congresso ANPCONT.

Lopes et al (2022) já realizaram uma primeira experiência reconhecendo os efeitos da criação da DICOC na área de contabilidade. Esses autores discutem as características das publicações socializadas na primeira edição da DICOC. Assim, é importante reconhecer esses números. Na Tabela 1, apresenta-se uma síntese dos participantes por área temática no XIV ANPCONT 2021.

| Áreas Temáticas | Soma de Participantes | Frequência | Quantidade de Sessões | Média por Sessão |
|--|-----------------------|----------------|-----------------------|------------------|
| Contabilidade Financeira e Finanças (CFF) | 444 | 28,70% | 25 | 17,8 |
| Controladoria e Contabilidade Gerencial (CCG) | 248 | 16,03% | 15 | 16,5 |
| Contabilidade e Setor Público (CSP) | 239 | 15,45% | 18 | 13,3 |
| Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil (DIDOC) | 185 | 11,96% | 9 | 20,6 |
| Auditoria e Tributos (AT) | 176 | 11,38% | 8 | 22 |
| Tópicos Especiais de Contabilidade (TEC) | 131 | 8,47% | 11 | 11,9 |
| Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC) | 124 | 8,02% | 6 | 20,7 |
| Total Geral | 1547 | 100,00% | 92 | |

Tabela 1. Síntese dos participantes por área temática

Fonte: Lopes et al. (2022, p. 6).

A partir dos dados evidenciados na Tabela 1 é possível observar que a DICOC foi a quarta área entre as sete áreas do congresso que mais recebeu participantes. Esses números são significativos para o campo, sinalizando que existe uma comunidade que demanda por discussões a respeito de diversidade e inclusão nos espaços organizacionais e contábeis. Assim, com a criação da DICOC é possível perceber que socialmente há uma propensão da temática permear a agenda e as matrizes curriculares dos cursos de pós-graduação em contabilidade no Brasil. Com isso espera-se quebrar o isomorfismo que cercam a formação de mestres e doutores em contabilidade em termos de acessos a teorias, métodos e construções científicas distintas (Lima et al., 2020).

Além disso, a DICOC tem uma posição política diante da sociedade, uma vez que questiona uma estrutura (Rumens, 2016) de aproximadamente catorze anos que não privilegiou as discussões de diversidade e inclusão. Nesta direção, é importante reconhecer que antes da criação da DICOC as pessoas pertencentes a grupos não-hegemônicos já estavam na contabilidade, o que notoriamente faltava era o encontro desses corpos, o qual ocorreu por meio do COLID, e esse encontro torna-se político, resulta em construções políticas, a exemplo da DICOC, que pode ser visualizada como um quebra de paradigma na estrutura da contabilidade brasileira em termos de pesquisa e ensino.



Ainda em termos políticos, a DICOC tem por potencial para colaborar com as discussões de ESG, as práticas ambientais (*environmental*), sociais (*social*) e de governança (*governance*) devem ser as próximas preocupações das organizações, quando fala-se em narrativas contábeis. Assim, em específico, com foco no S do ESG, é notória que a mensuração de políticas e práticas de permanência, acolhimento e profissionalização de grupos não-hegemônicos é uma ação que deve entrar na agenda dos elaboradores das narrativas contábeis. Espera-se portanto que, a curto e longo prazo possa-se visualizar essas narrativas de modo mais enfático por parte das organizações, pois a DICOC possui esse papel de vigilância (Lopes et al, 2022b), no que cerne o que está sendo divulgado, e de orientação (Roth & Durso, 2022), quanto a construção desses narrativas.

4 As Comissões de Diversidade e Inclusão dos Conselhos Regionais de Contabilidade

As Comissões de Diversidade e Inclusão dos Conselhos Regionais de Contabilidade representam um resultado do encontro com o outro. Antes desse movimento, um pouco mais aberto e enfático que fora provocado pelo COLID, é importante reconhecer que em alguns Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC), a exemplo do CRC São Paulo e o CRC do Rio Grande do Sul já haviam iniciativas que pautavam a diversidade e inclusão, mesmo sem essas nomenclaturas (CRC SP, 2020; CRC RS, 2016). Assim, no ano de 2021, ano de eleições para os Conselhos Regionais de Contabilidade, por uma iniciativa do COLID, nas pessoas do Carlos Adriano Gordiano e Daniel de Jesus Pereira foram realizadas provocações junto as chapas que estavam pleiteando as presidências dos CRC's a nível do Brasil. Para tal, esta provocação ocorreu por meio de uma pergunta “Tem espaço pra diversidade e inclusão nas propostas e pautas elencadas pela sua chapa?” Com essa indagação foi possível provocar e construir um diálogo com as chapas que estavam pleiteando as presidentes dos CRCs.

Levantar essas questões a respeito da diversidade e inclusão junto aos CRCs foi uma estratégia positiva por parte do COLID, que contou com a ajuda de inúmeros membros, que apoiaram a realização das *lives*. Assim, após as eleições ações mais concretas começaram a surgir. Inicialmente criou-se as comissões de diversidade e inclusão do CRC Bahia (CRC BA, 2022), do CRC Ceará (CRC CE, 2022) e do CRC Paraná (CRC PR, 2022). Após essas comissões, surgem as comissões do Rio Grande do Norte (CRC RN, 2022) e do Pará (CRC PA, 2022). A criação das comissões permite que profissionais pertencentes a grupos não-hegemônicos permaneçam na contabilidade, pois ações advindas dessas comissões permitem que os sujeitos performem suas identidades e contribuam para o debate contábil.

Nesta direção, o ponto social das Comissões de Diversidade e Inclusão dos Conselhos Regionais de Contabilidade incide de modo inicial em criar um espaço de letramento para grupos hegemônicos, de modo que haja acolhimento e respeito por parte destes. Os CRCs estão atuando no Brasil há mais de 75 anos, logo um processo pedagógico é demandante. Exemplos dessas ações ocorrem quando o CRC BA (2022) promove um webinar para discutir a temática, sobre o tema “Os Conselhos de Diversidade e Inclusão nos CRC's: esse orgulho é nosso também!”. Outras iniciativas são vistas, no CRC PR (2023a), quando discutem o espaço para pessoas com deficiência na contabilidade e no CRC PA (2023) quando discutem autismo, diversidade e ciências contábeis.

Já no âmbito político é possível visualizar que as comissões de diversidade e inclusão tem se articulado para estabelecer um diálogo perene entre as comissões. Esse processo, resultou no I Encontro das Comissões de Diversidade e Inclusão, promovido pelo CRC PR (2023b). É claro que existem muitos desafios quando busca-se romper as barreiras heteronormativas da contabilidade. Assim, nas palavras do Presidente do CRC PR o senhor Laudelino, observa-se esse desafio.



Quando tomei a decisão de criar a Comissão de diversidade e inclusão, fui bastante criticado, interna e externamente. O Paraná é um estado que precisa avançar muito nesse sentido. Ainda ouço comentários que me deixam bastante preocupado e triste, pois em pleno século 21, nós já deveríamos, como seres humanos, ter superado as questões raciais, de gênero, entre outras. Mas ainda temos uma camada muito grande da população, e dos profissionais da contabilidade, que seguem agindo com preconceito e que acabam atrapalhando o bom convívio, o bom relacionamento dentro da sociedade. (...) Mas hoje, depois de mais um ano de criação dessa comissão, começo a perceber que as pessoas começam a refletir sobre essa causa e começaram a ver que realmente é preciso mudar, (CRC PR, 2023b).

Como produto do I ECODIC conectou-se todos os CRC's sejam este com comissões de diversidade e inclusão ou não. A iniciativa do CRC PR foi justamente provocar e construir um chamamento para o debate. Para além, foi possível a troca de experiência entre as comissões. Houve um espaço reservado para que as comissões de diversidade e inclusão apresentassem suas ações e suas iniciativas, assim, tornou-se possível a criação de um espaço de *benchmarking*. O evento aconteceu na modalidade *online* e reuniu grande parte das entidades do Sistema CFC/CRCs, totalizando mais de 50 participantes (CRC PR, 2023b). A Figura 1 apresenta os participantes do I ECODIC.

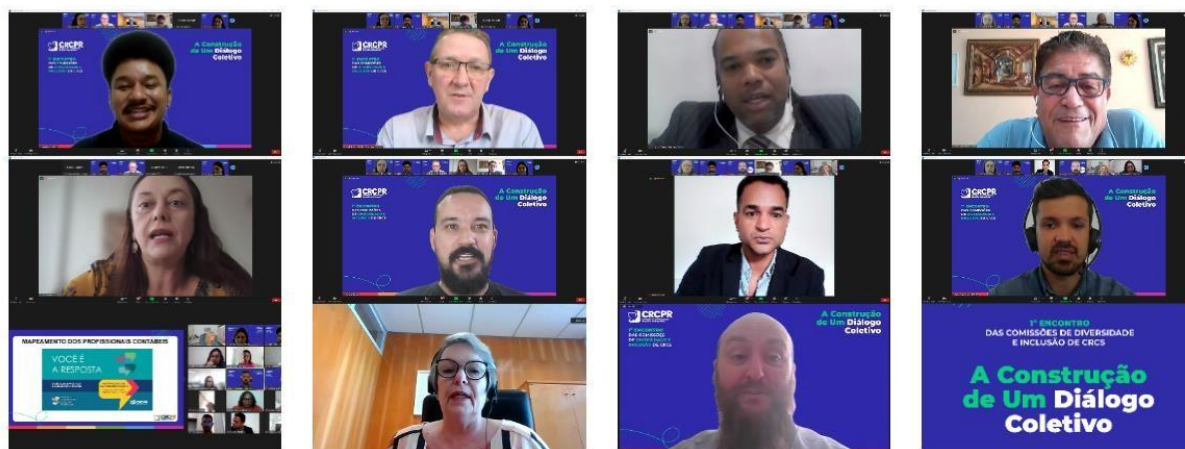


Figura 1. Participantes I ECODIC
Fonte: CRC PR (2023b).

Os desafios são inúmeros, quando se trata de levar a temática de diversidade e inclusão para os profissionais da contabilidade que cresceram apenas incentivados a atender as práticas normativas que informam a contabilidade (Iudícibus et al., 2005). No entanto, com as comissões de diversidade é possível romper essas barreiras. Parece até repetitivo, mas ao longo desta pensada é relevante reconhecer que o encontro com o outro transforma e altera paradigmas de uma área, neste escopo tão tradicional como a contabilidade, intenta-se por construir uma contabilidade humanizada que permita reconhecer a participação e a atuação de corpos não-hegemônicos (Lopes & Lima, 2021).

Avançando nas temáticas, a comissão de diversidade e inclusão do CRC BA (2023) promoveu em 2023 o II ECODIC. Nesta condição, presencial na Cidade de Salvador – BA. Na ocasião participaram representantes dos CRCs SP, PR, CE, PR. Além é claro de membros do



COLID, autoridades do CRC BA, com a presença ilustre do Presidente André Luis Barbosa e representantes da Uneb, como a pró-reitora de Ações Afirmativas da Uneb, Dina Maria do Rosário, e o diretor do Cepsa Uneb, Euclides Santos. Adicionando a este evento, no período de 17, 18 e 19 de maio de 2023 realizou-se também o I ConCOLID, o I Congresso do Coletivo Contábil de Inclusão e Diversidade.

O I ConCOLID e o II ECODIC tiveram como tema “A Contabilidade na Luta Internacional Contra a LGBTQIA+fobia: os efeitos nas Organizações Contábeis em toda comunidade contábil sob a perspectiva do Sistema CRC e do COLID”. Foram realizadas inúmeras mesas redondas que proporcionaram a construção de diálogos institucionais, inclusive com a Ordem dos Advogados da Brasil da Bahia. Como produto do encontro as Comissões de Diversidade e Inclusão construíram uma carta, a Carta Salvador, com vistas a articular ações ainda mais sólidas para a comunidade não-hegemônica da contabilidade. A Figura 2 apresenta estes escritos.

Carta de Salvador
17 de Maio de 2023

A Contabilidade está inserida no campo das ciências sociais aplicadas, identificando, mensurando, valorando e divulgando o resultado de ações humanas sobre o patrimônio das entidades e por isso não se pode furtar sobre sua maior riqueza que são as pessoas que dela fazem parte.

Essas pessoas não são iguais, e isso, per si, não é um problema, em verdade, somos singulares dentro de uma pluralidade. Reconhecer essa diversidade é o primeiro passo para a consolidação de uma profissão cada vez mais justa, na qual todos e todas se sintam pertencentes, atentos e atentas ao que expressa a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que assina-la sermos todos e todas iguais perante a Lei, com garantias a nosso direito à vida e a liberdade, à partir da promoção do bem a todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, consubstanciando assim o Princípio da Dignidade da Pessoa Humana, base de todos os direitos individuais e/ou coletivo.

Nessa direção, a Contabilidade brasileira precisa ser mais um campo que contribua para a mudança em curso na sociedade, se colocando ao lado de quem defende aquilo que por sua natureza é diverso, de quem acolhe, de quem respeita, de quem inclui e não mais como mecanismo de opressões, exclusões, violências, ainda que sutis e/ou simbólicas situações nos espaços contábeis.

Ao mudarmos nossa atitude, acolhendo as pessoas e compreendendo a sua diversidade, passaremos a tratá-las com equidade e inclusão. E é sintomático que seja em Salvador, a primeira capital do Brasil, que esse manifesto-diálogo-suplica, seja sacramentado.

Somos diversos em nossa diversidade: oriundos de raças e etnias variadas, nossos corpos expressam gêneros, orientações sexuais e desejos diferentes, possuímos origens sociais e geográficas variadas, múltiplas idades, múltiplas histórias de dores e amores. Nossos corpos possuem estrutura diferentes, inclusive deficiências, nossas mentes funcionam de modo diferente, nossa construção enquanto sujeitos foi e é diferente, mas em uma coisa somos iguais: escolhemos e amamos nossa profissão e nela queremos permanecer.

As organizações contábeis precisam se atentar aos dispositivos legais que tratam sobre direitos adquiridos da comunidade do povo preto, das mulheres, dos LGBTQIA+ e ferir tais direitos irá repercutir na imagem e até em perdas financeiras.

O amadurecimento dessa ideia permitirá que a Contabilidade seja, dia-a-dia, um espaço de acolhimento e desenvolvimento das potencialidades existentes nos indivíduos que desejem tê-la como instrumento de trabalho e, que, por ressonância, entreguem à sociedade o desenvolvimento tão esperado nos processos, nas instituições e organizações nos quais estejam inseridos. O desejo não foge à lógica em que todos, indistintamente às suas pluralidades, possam desfrutar das trocas dignas de qualquer ser humano. Assim, nutridos de ânimo, consigam permanecer onde lhes foi oportunizado e exercer a profissão que tem por regramento contribuir com o avanço social.

Nessa direção esse manifesto-diálogo-suplica é direcionado à todos os Conselhos Regionais de Contabilidade e ao órgão máximo da profissão contábil, o Conselho Federal de Contabilidade, em atentar-se às demandas emergentes no campo das discussões e políticas institucionais onde se crie um ambiente propício e respeitoso à todos os profissionais contábeis não ignorando as desigualdades existentes no seio social. Não fechemos os olhos à escravidão que ainda traz seus resquícios racistas até os dias de hoje; não fechemos os olhos às



estatísticas de violências contra as mulheres e as pessoas LGBTQIA+, em 2022 o Brasil registrou 3.900 mil homicídios dolosos (intencionais) de mulheres e 273 mortes violentas de pessoas LGBTQIAP+ ou para as diferenças salariais nas quais o rendimento das mulheres representa, 77,7% do rendimento dos homens segundo a PNAD. Não fechemos os olhos para as demandas das 17,2 milhões de pessoas com deficiência. Não fechemos os olhos para as questões dos povos indígenas vítimas de mais de 300 casos de invasões possessórias, exploração ilegal de recursos naturais e danos ao patrimônio, em 226 terras indígenas. Não fechemos os olhos para as pluralidades de experiências religiosas respeitando de fato a laicidade da constitucionalmente instituída. Não fechemos os olhos para as pessoas 50+ vítimas de etarismo. Talvez se indaguem em considerar onde estará a Contabilidade sobre esses assuntos, poderemos responder que em tudo, a Contabilidade está em tudo!

Somos mais de 525 mil profissionais da Contabilidade espalhados pelo Brasil e, com toda certeza, esses assuntos perpassam diariamente em suas vidas e em nossas realidades nos espaços contábeis. O pacto a ser celebrado vislumbra uma Contabilidade onde qualquer forma de existir seja respeitada, onde a dignidade do outro seja responsabilidade de toda a classe profissional.

Assim, por meio deste manifesto-diálogo-suplica intitulado **Carta de Salvador** encorajamos e recomendamos algumas ações. Aos CRCs que ainda não possuem Comissões de Diversidade e Inclusão reconheçam a força da temática e o caminhar da sociedade e criem suas comissões. Ao Conselho Federal de Contabilidade solicitamos a anuência de conceder representação para as Comissões de Diversidade e Inclusão dos CRCs dentro do escopo e atendimento do Programa CFC Inclusivo, pois entendemos que é o momento de união de esforços e de pluralidade para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Com essa **Carta de Salvador** estaremos construindo uma história, a qual busca por uma liberdade da diversidade e inclusão nos espaços contábeis baseada sempre na igualdade.

Salvador, 17 de Maio de 2023.

Elaboraram a **Carta de Salvador**

Carlos Adriano Santos Gomes Gordiano – MPAC/ UFC/ COLID/ CRC CE

Daniel de Jesus Pereira - IFAL/FUCAPE/ COLID/ CRC BA

Iago França Lopes – FIPECAFI/ COLID/ ICBR/ CRC PR

Figura 2. Carta Salvador

Fonte: COLID (2023).

Esta carta tem o potencial de alterar ainda mais os paradigmas da contabilidade no Brasil. A mesma foi lida também na *Live Zona* do COLID, a qual foi realizada no dia 29 de maio de 2023. A Figura 3 apresenta os participantes do II ECODIC.



Figura 3. Participantes II ECODIC
Fonte: CRC BA (2023).

O I ConCOLID e o II ECODIC representou um passo relevante para a construção e articulação de propostas institucionais. Espera-se que esses eventos se tornem tradição na contabilidade.

5 CFC INCLUSIVO

O Projeto CFC Inclusivo está alinhado com os objetivos da Organização das Nações Unidas (ONU) da Agenda 2030 e visa promover ações de Inclusão na contabilidade. Nesta direção o Projeto foi lançado em dezembro de 2022. Desde então não foram mapeadas ações do CFC Inclusivo, constatou-se apenas a participação do CFC no I ECODIC promovido pelo CRC PR (CFC, 2023; CRC PR, 2023b). Diante deste reconhecimento, observa-se que uma próxima articulação está sendo edificada por parte das comissões de diversidade e inclusão dos sistemas CRCs, por meio da Carta de Salvador.

No I ECODIC a representante do CFC pontuou

O grande objetivo do Conselho Federal de Contabilidade, com essa bandeira da inclusão, é melhorar o ambiente na classe contábil para que as minorias possam se sentir mais abraçadas, mais acolhidas. Nós tivemos testemunhos de professores que, dentro da sala de aula, viram muitos alunos desistirem, porque não se sentiam acolhidos, não se sentiam parte dessa profissão. Então, é claro que estamos falando aqui de uma mudança de cultura, de uma mudança estrutural”, (Elys Tevania, 2023, CFC, CRC PR, 2023b)

Com esse cenário, é visto que diante do CFC a pauta demanda por aproximação com os corpos não-hegemônicos, sem esse processo, entende-se que os impactos sociais e políticos que podem surgir sem essa aproximação serão relativamente inscritas em um semelhante processo de *Greenwashing*. Demais informações a respeito do selo CFC Inclusivo não foram encontradas pelos pesquisadores.



6 Considerações Finais

Esta pensata buscou discutir o impacto da pesquisa em diversidade e inclusão na transformação social e política dos espaços contábeis brasileiros, sob a perspectiva de atuação e criação(ões) do Coletivo Contábil de Inclusão e Diversidade, da Linha Temática de Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil (DICOC) no Congresso da ANPCONT, das Comissões de Diversidade e Inclusão dos Conselhos Regionais de Contabilidade e do Programa CFC Inclusivo. Nesta direção, a partir das descrições críticas realizadas é possível perceber que a pesquisa em diversidade e inclusão geram impacto social e político na contabilidade.

Inicialmente, com a incursão das discussões envolvendo diversidade e inclusão na contabilidade foi possível perceber que esses corpos pertencentes a grupos não-hegemônicos já estavam dispostos na contabilidade, o que demandava era apenas o encontro com o outro que em alguma medida resultasse em mudanças políticas e sociais de uma área de conhecimento, pautada e informada apenas por normas. Outrossim, quebrar os muros que cercam a questão da contabilidade ser uma área inscrita em informações neutras é um passo relevante para que se possa falar de uma contabilidade política nos meios acadêmicos e profissionais, ao passo que esta área do conhecimento forneceu subsídio para tomada de decisão no período de escravidão no Brasil e no período do holocausto na Europa.

Assim, o impacto social e político que as pesquisas em diversidade e inclusão tem gerado é uma forma de corrigir um passado escravocrata, inscrito na branquitude e nos sistemas cisheteronormativo que expulsaram e em algumas instâncias expulsão os corpos não-hegemônicos da contabilidade. Por mais que pesquisadores entendam que a contabilidade no Brasil está passando por um período pré-paradigmático (Oliveira & Costa, 2018) é possível falar em novos ventos e novos olhares para a estrutura e configuração da pesquisa e dos espaços profissionais da contabilidade no Brasil. Com isso, espera-se criar um espaço de permanência e letramento que permita a discussão cada mais sólida das temáticas envolvendo diversidade e inclusão na contabilidade.

Ainda demanda-se por discussões envolvendo Cisnormatividade, Pessoas trans, Gestão da diversidade, Mainstream científico contábil, Quilombo, Natureza Política da Contabilidade, Perspectiva Habermasiana, Silenciamento e Ausência, Teoria de performance de Butler, Discriminação no Mercado de Trabalho, Counter-Account, Identidade docente, Interseccionalidade e Teoria Queer, pois são formas de informar a construção da contabilidade e contribuir com as discussões que são levantadas pelo COLID, pelas Comissões de Diversidade e Inclusão, pelo CFC Inclusivo.

Esta investigação contribui com a literatura de diversidade e inclusão apresentando-se como uma instrumento decolonial, a partir do momento que questiona a estrutura heteronormativa que informa a construção da contabilidade no Brasil. Assim, se desligar das desumanidades criadas pelo sistema colonialista é uma missão de base teológica, epistemológica e hermenêutica, que por vezes cabe a todas as áreas de conhecimento, pois é perceptível as condições desumanas criadas pelo colonialismo em todas as estruturas da sociedade, a exemplo da mão de obra escrava, do conceito do que é belo, do acesso a alimentação, das difusões e das intolerâncias religiosas, entre outros ninhos que cercam a nossa sociedade brasileira e que impedem grupos não-hegemônicos existam.

A pesquisa possui limitações. A primeira delas é o aspecto temporal, assim, a curto e longo prazo o cenário de impacto criado pela pesquisa em diversidade e inclusão pode ser outro, espera-se que mais amplo do que destacado nesta pensata. Além disso, a percepção dos pesquisadores pode ser entendido como uma limitação, até porque está se diante de



subjetividades que informam os corpos que construíram a presente pensata. Nesta direção, pesquisa são entendidas como oportunidade, frente as limitações identificadas. Assim, recomenda-se que seja realizado um trabalho de profundidade com cada uma das instituições que foram reconhecidas no presente trabalho, pois entende-se que cada uma delas contribui com uma comunidade diferente, a exemplo de acadêmicos e profissionais.

Para além, recomenda-se que investigações discorram sobre a percepção de atuação política e social do COLID, das Comissões de Diversidade e do CFC Inclusivo como forma de vigilância e questionamentos para que ações possam ser feitas a título de contribuir com uma contabilidade mais humana e pautada na igualdade e liberdade. Por fim, torna-se necessário alicerçar a realidade brasileira a outros países, a exemplo dos localizados na América Latina e outras nações que foram exploradas com vistas a compartilhar experiências e construir ações inclusive conjuntas, pois a garantia e permanência dos direitos conquistados pelos grupos não-hegemônicos sempre serão avaliados como frágeis pela branquitude. Assim, demonstrar a força social e política do encontro dos corpos não-hegemônicos na contabilidade é uma missão perene e a pesquisa é uma ferramenta fundamental para construção desses alicerces.

REFERÊNCIAS

- Abreu, Z. (2002). Luta das mulheres pelo direito de voto: movimentos sufragistas na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. *ARQUIPÉLAGO-Revista da Universidade dos Açores*, 443-469.
- Anpcont (2023). Modalidades e Áreas Temáticas. Recuperado de <https://anpcont.org.br/modalidades-e-areas-tematicas/>
- Butler, J. (2005). *Giving an Account of Oneself*. New York: Fordham University Press.
- Cavalcanti, I. T. D. N., Andrade, C. S. M., Tiryaki, G. F., & Costa, L. C. C. (2019). Desempenho acadêmico e o sistema de cotas no ensino superior: evidência empírica com dados da Universidade Federal da Bahia. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 24, 305-327.
- CFC (2023). CFC Inclusivo: Integrando e respeitando todos os talentos contábeis. Recuperado de <https://cfc.org.br/noticias/cfc-inclusivo-integrando-e-respeitando-todos-os-talentos-contabeis/>
- COLID (2023). Live Zona. Recuperado de <https://www.youtube.com/live/bEBHxoGYwpE?feature=share>
- CRC BA (2022). Webinar Os Conselhos de Diversidade e Inclusão nos CRC's: esse orgulho é nosso também! Recuperado de <https://www.crcba.org.br/webinar-os-conselhos-de-diversidade-e-inclusao-nos-crcs-esse-orgulho-e-nosso-tambem/>
- CRC BA (2023). II Encontro das Comissões de Diversidade e Inclusão dos Conselhos Regionais de Contabilidade projeta mais ações inclusivas. Recuperado de <https://www.crcba.org.br/ii-encontro-das-comissoes-de-diversidade-e-inclusao-dos-conselhos-regionais-de-contabilidade-projeta-mais-aco-es-inclusivas/>



- CRC CE (2022). Criação da Comissão de Diversidade e Inclusão Social ganha destaque na Mídia. Recuperado de <https://www.crc-ce.org.br/2022/02/criacao-da-comissao-de-diversidade-e-inclusao-social-ganha-destaque-na-midia/>
- CRC PA (2022). PORTARIA CRCPA Nº. 347, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2022. CONSTITUI A COMISSÃO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL. Recuperado de https://crcpa.org.br/uploads/portarias/PORTARIA_CRCPA_347_2022_Constitui_Co miss%C3%A3o_de_Acessibilidade_e_Inclus%C3%A3o_Social.pdf
- CRC PA. (2023). Autismo, Diversidade e Ciências Contábeis. Recuperado de https://www.youtube.com/live/kPh_F9i9UDU?feature=share
- CRC PR (2022) Diversidade e Inclusão Profissional Recuperado de <https://www3.crcpr.org.br/crcpr/comissoes-tematicas-do-crcpr/diversidade-e-inclusao-profissional>
- CRC PR (2023). Participação de pessoas com deficiência na Contabilidade foi tema de live na TV CRCPR. Recuperado de <https://www3.crcpr.org.br/crcpr/noticias/participacao-de-pessoas-com-deficiencia-na-contabilidade-foi-tema-de-live-na-tv-crcpr-no-dia-31>
- CRC PR. (2023b). CRCPR promove 1º Encontro das Comissões de Diversidade e Inclusão de CRCs. Recuperado de <https://www3.crcpr.org.br/crcpr/noticias/crcpr-promove-1-encontro-das-comissoes-de-diversidade-e-inclusao-de-crcs>
- CRC RN (2022).Portarias. Recuperado de <https://www.crcrn.org.br/>
- CRC RS (2016). Comissões de Estudos CRCRS. Recuperado de <https://www.crcrs.org.br/comissoes-de-estudos-do-crcrs/>
- CRC SP (2020). CRC SP Diversidade. Recuperado de <http://comissoes.crcsp.org.br/diversidade/quem-somos/>
- Egan, M. (2021). Diversity, Inclusion, and the Opportunities for Accounting Research. *Social and Environmental Accountability Journal*, 41(3), 201-207.
- Frezatti, F. (2020). Pentágono da qualidade na publicação acadêmica:. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 14(4), 422-426.
- Frezatti, F. (2023). Aproximação Teoria e Prática: O Desafio da Contabilidade no Século XXI. *Live*
- Ganz, A. C. S. ; Lima, J. P. R. ; Haveroth, J. . Velhos Problemas, Novos Olhares: Etnografia sobre a Experiência de Futuros Doutores em Contabilidade. In: *Qualitative Research and Critical Accounting (QRCA) 2019: A Latin American Conference, 2019, Bogotá. Qualitative Research and Critical Accounting (QRCA) 2019: A Latin American Conference, 2019.*



- Gonçalo, R. A. (2019). Gênero na contabilidade: percepção das presidentes, em exercício ou não, dos CRCs no Brasil sobre o mercado contábil. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa, PB, Brasil.
- Iudícibus, S. D., Martins, E., & Carvalho, L. N. (2005). Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(38), 7-19.
- Lelis, R. C. (2019). Transviado também faz revolução! Um olhar maquiaveliano sobre a Revolta de Stonewall. *Revista de Ciências do Estado*, 4(2), 1-16.
- Lima, J. P. R., Bittar-Godinho, J. S., Bittar-Godinho, D. F. Pequeno manual anti-LGBTfóbico para aprender e ensinar Contabilidade na/para/com a diversidade. *Anais... Congresso ANPCONT*, 2021
- Lima, J. P. R., Vendramin, E. D. O., Silveira, N. F., & Guasso, M. V. P. Somos Todos Iguais? Discutindo o Isomorfismo dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil. *Anais... Congresso Anpcont*, Online, XIV.
- Lopes, I. F., Gordiano, C. A. S. G., Pereira, D. J. & Silva, L. R. F. (2022b) Diversidade Sexual e Inclusão: Narrativas Institucionais Presentes nos Relatos Integrados do Sistema CFC/CRC. *Anais... Congresso ICMA*, 4.
- Lopes, I. F., Silva, M. S. L., & Araujo, U. S. E. F. Araujo, E. F. (2022) Características das Publicações Discutidas na Área Temática de Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil no Congresso ANPCONT 2021. *Anais... Congresso Anpcont*, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, XV.
- Lopes, I., & de Lima, J. P. R. (2022). Diversidade e Inclusão: Reflexões e Impactos da Natureza Política da Contabilidade. *Revista Contabilidade & Inovação*, 1(1), 1-20.
- Lukka, K. (2010). The roles and effects of paradigms in accounting research. *Management Accounting Research*, 21 (1), 110-115.
- Merchant, K. A. (2010). Paradigms in accounting research: A view from North America. *Management Accounting Research*, 21(1), 116-120.
- Newsletter-Anpcont (2021). Carta Aberta sobre Diversidade e Inclusão na Contabilidade. Recuperado de https://anpcont.org.br/wp-content/uploads/2022/07/Newsletter_Anpcnt_Set_Dez_2021.pdf
- Nova, S. P. D. C. C. (2012). Impactos de Mestrados Especiais em Contabilidade na trajetória de seus egressos: um olhar especial para gênero. *Revista de Contabilidade e Controladoria (RC&C)*, 4(3), 37-62.
- Oliveira, T. A. D. S., & Costa, F. Discussão Paradigmática em Contabilidade Gerencial: Uma Crítica à Interpretação Kuhniana Na Academia Contábil. *Anais... Congresso ANPCONT*, João Pessoa, PB, Brasil, XII



- Pesquisa e Extensão em Gênero, Raça e Sexualidade (2023) Sobre Nós. Recuperado de <https://generas-usp.com/elementor-1140/>
- Roth, F. & Durso, S. O. . Evidenciação das ações de diversidade de empresas brasileiras e argentinas nos relatórios de sustentabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, v. L, p. 55, 2022.
- Rumens, N. (2016). Sexualities and accounting: A queer theory perspective. *Critical Perspectives on Accounting*, 35(16), 111-120.
- Sampaio, E. S., Gomes, D. R. R., & de Santana Porte, M. (2017). História da contabilidade e o gênero feminino: o caso Anna Jansen, a rainha do maranhão (Sec. XIX). *De Computis-Revista Española de Historia de la Contabilidad*, 14(26), 59-89.
- Santos, Tassiani Aparecida dos, Lopes, Iago França & McGuigan , Nick (2021). A Collective Biography of a Black Queer Accountant Professor. *Anais... Qualitative Research and Critical Accounting (QRCA) Conference: Building a network for QRCA in Latin America*, carried out through online platform, 4.
- Sauerbronn, F. F., Ayres, R. M., & Lourenço, R. L. (2017). Perspectivas pós-coloniais e decoloniais: Uma proposta de agenda de pesquisa em contabilidade no Brasil. *Custos e@ gronegócios online*, 13(3), 120-148.
- Silva, S. M. C. D. (2016). *Tetos de vitrais: gênero e raça na contabilidade no Brasil* . Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.
- Triches, J., Pereira, I. (2012). Gênero e Evasão Escolar: Repensando a prática educativa na Escola. Recuperado de http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_unioeste_hist_artigo_janete_triches.pdf